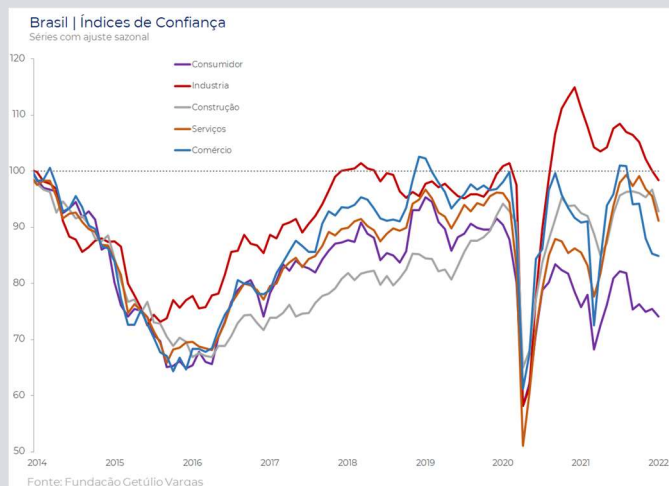


Blue Notes | Fechamento da Semana | 28 de janeiro 2022

Fator Powell acentua correção na bolsa americana. O mercado acionário americano já vinha apresentando um movimento de correção desde a segunda metade de janeiro, refletindo principalmente um ajuste frente ao rally do ano passado e incertezas em relação à política monetária. Esse segundo fator se tornou ainda mais negativo com a guinada hawkish de Jerome Powell dessa semana, que salientou que a preocupação central do FED é com a inflação e deixou a porta aberta para um ciclo de aperto monetário menos gradualista do que os mercados vinham assumindo até então. Em nossa visão, os resultados das empresas e o desempenho da economia americana não justificariam a volatilidade corrente dos mercados, mas talvez a instabilidade prevaleça até que os mercados alcancem um novo equilíbrio em relação à nova trajetória de retirada de estímulos do FED. Localmente, o fluxo de dados econômicos de janeiro continua muito negativo, com o IPCA-15 mostrando uma inflação bastante disseminada e indicadores de confiança em queda generalizada em vários setores.

Inflação persistente e atividade econômica em queda. O IPCA-15 de janeiro confirmou uma desaceleração da inflação no critério 12 meses de 10.4% para 10.2%, mas os núcleos e a taxa de difusão de aumento de preços ainda mostram um quadro bastante preocupante às vésperas da reunião do Copom. Por outro lado, o cenário de crescimento econômico está cada vez mais nebuloso. Se até o final do ano passado alguns setores como serviços vinham apresentado melhora na confiança devido à reabertura econômica, a piora na contaminação pela variante ômicron fez com que todos os indicadores de sentimento da FGV apresentassem piora em janeiro, antecipando um quadro bastante difícil para atividade econômica no início deste ano. As contrações mais pronunciadas foram observadas em Serviços (-4.3 pontos), Construção (-3.9 pontos) e Indústria (-1.7 pontos), embora os indicadores de confiança do Consumidor (-1.4 pontos) e do Comércio (-0.4 pontos) também tenham recuado.



Uma nova economia, um novo Fed . Em seu comunicado, o Fed reconheceu a força do mercado de trabalho e indicou que em breve será apropriado subir os juros. Essa sinalização clara de que o comitê está preparado para iniciar o processo de normalização na reunião de março, assim como o anúncio de que as compras de ativos se encerrarão no início daquele mês, eram ações amplamente esperadas pelo consenso. No entanto, o tom bem hawkish adotado por Powell na conferência de imprensa surpreendeu as expectativas. De forma notável, quando confrontado com perguntas sobre a possibilidade de o Fed subir os juros em reuniões consecutivas ou em um ritmo mais agressivo, sua resposta foi de que as condições econômicas atuais são muito distintas do último ciclo dado a inflação bem acima da meta e um mercado de trabalho muito apertado, implicitamente indicando que os juros poderão subir mais e de forma mais rápida.

Powell também não demonstrou preocupação com a recente volatilidade e aperto das condições financeiras, ao caracterizar como apropriado dado a expectativa de uma política monetária bem menos acomodaticia. A assimetria do discurso em torno dos riscos de uma inflação mais alta e persistente e a mensagem de que atuação do Fed será dependente dos dados e ágil, colocam o Fed em um modo de ação bem distinto do observado nos últimos anos.